

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DO BEM-ESTAR
BIOMEDICINA E CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**Manual de Procedimento Operacional Padrão para
Coleta Venosa**

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
2021

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DO BEM-ESTAR
BIOMEDICINA E CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Manual de Procedimento Operacional Padrão para Coleta Venosa

NOME DO MÓDULO

Projeto Integrado - Dia Maker – Adriano dos Santos Oliveira

Projeto Integrado - Dia Maker – Gustavo Elias Arten Isaac

Projeto Integrado - Dia Maker – Rogério Arcuri Conceição

Projeto Integrado - Dia Maker – Odair Jose dos Santos

Estudantes:

Ana Beatriz Moreira – RA: 20001294

Felipe Matheus Sanches – RA: 20000088

Gabriele de Padua Silva – RA: 19000479

Larissa Garcia Gomes – RA: 19001293

Laynara Moreira Valverde – RA: 19001382

Lorena Bichoff – RA: 19000666

Miguel Felipe Compri Gonçalves – RA: 19001233

Victória Júlia Zanetti de Carvalho – RA: 19000836

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

2021

ISSN - 2594-570X - Encontro Científico-Acadêmico do UNIFEOB

Manual de Procedimento Operacional Padrão para Coleta Venosa

Ana Beatriz Moreira ¹; Felipe Matheus Sanches ¹; Gabriele de Padua Silva ¹; Larissa Garcia Gomes ¹; Laynara Moreira Valverde ¹; Lorena Bichoff ¹; Miguel Felipe Comprido Gonçalves ¹; Victória Júlia Zanetti de Carvalho ¹;

^{1*} Discentes do Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos

²Adriano dos Santos Oliveira; ²Gustavo Elias Arten Isaac; ³Rogério Arcuri Conceição;

²Odair Jose dos Santos.

^{2*} Docentes do Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos

Sumario

1. OBJETIVO	2
2. CAMPO DE APLICAÇÃO	3
3. RESPONSABILIDADE	3
4. DEFINIÇÃO	7
5. SIGLAS	8
6. MATERIAIS/EQUIPAMENTOS	8
7. METODOLOGIA	9
8. REFERÊNCIAS	11

1. Objetivo

Realizar a coleta venosa através da punção para obter o material, que será utilizado para exames laboratoriais.

2. Campo de Aplicação

Para o laboratório de análises clínicas deve ser elaborado por um profissional habilitado e qualificado, com isso ele deve ter o conhecimento de todos os fatores que influenciam os processos internos do laboratório.

O laboratório de análises clínicas é feito para garantir o funcionamento correto dos processos internos, a automatização feita pelo software pode resolver muitos problemas. Os softwares laboratoriais dão um suporte essencial às principais atividades realizadas internamente. Isso faz com que o gestor tenha mais controle sobre a rotina e com isso a diminuição dos erros nos procedimentos.

No uso de sistemas para laboratórios de análises clínicas há mais eficiência no controle de processos internos. Ele também possibilita integrar melhor as áreas da empresa, o que é importante em casos de procedimentos que envolvem profissionais de vários setores.

3. Responsabilidade

Recepcionista:

Pro atividade no cotidiano de trabalho: Uma característica fundamental para qualquer profissional e uma das mais importantes em uma recepcionista é a sua pro atividade. Além de ser o primeiro contato de clientes com uma empresa, são elas que cuidam de todo o funcionamento das suas atividades e da sua rotina, uma recepcionista precisa saber todas as informações sobre o local, estar à disposição em casos de dúvida, além de estar apta a resolver eventuais problemas que possam surgir.

Cordialidade no trato aos clientes: Um dos desafios do trabalho de uma recepcionista é conseguir lidar com pessoas de diversos perfis, sempre de forma amável, principalmente na área laboratorial, em que os pacientes estão mais sensíveis ou fracos por longos períodos de jejum, é essencial para esse profissional

saber contornar situações dramáticas de forma cordial e ser uma referência positiva do nome da empresa que representa.

Discrição na atuação: Uma recepcionista precisa lidar com diferentes pessoas diariamente, Manter a discrição é fundamental para o bom trabalho de uma profissional, seja na forma de se relacionar com os clientes e nas conversas com outros colaboradores, seja até mesmo em relação à sua aparência, tendo isso em vista, roupas e unhas discretas, maquiagem leve e poucos acessórios são importantes para manter o foco no que é indispensável no ambiente de trabalho, que é a prestação de um serviço de qualidade.

Boa comunicação no atendimento: Se comunicar bem deve ser uma das qualidades de uma recepcionista, que lida com o atendimento de clientes e outros profissionais de uma empresa. Uma linguagem clara e objetiva é essencial na área de saúde, para que não restem dúvidas aos pacientes sobre qualquer procedimento, seja na hora do agendamento, seja ao fazer com que se sintam mais confortáveis na realização de exames.

Organização: Para conseguir lidar com todas as demandas, exames, telefonemas, solicitações e atendimentos ao cliente, é preciso se organizar, ter uma agenda com datas e horários das atividades permite direcionar o tempo para atender bem os clientes.

Dedicação às suas funções: Pessoas que trabalham na recepção são as principais representantes da imagem de uma empresa. Por isso, é importante “vestir a camisa” desse local e se tornar uma referência de confiança para a gestão e para a qualidade de atendimento. Familiaridade com tecnologia, Boa capacidade de ouvir, Cuidados com aparência, . Busca por desenvolvimento profissional

Ética no exercício da profissão: A ética no exercício da profissão é fundamental para qualquer cargo, mas ainda se faz mais importante quando esse trabalho é o da recepcionista. Afinal, nessa função, o profissional está em contato direto com importantes dados sobre os pacientes, que devem ser mantidos em sigilo, preservando a identidade e as particularidades de cada um.

Técnico em análise clínica:

O técnico de laboratório é a pessoa que realiza o trabalho de coleta dos materiais biológicos que vão para análise. Esse profissional precisa contar com conhecimentos científicos, para, por exemplo, ser capaz de diagnosticar uma doença de origem parasitária. Os profissionais de nível médio não podem em hipótese alguma liberar laudo, resultados ou perícias bem como responder sobre o laboratório. As competências legais para isso competem ao profissional de nível superior, que possui a competência legal para liberar resultados, laudos ou perícias bem como as responsabilidades civis e penais sobre os erros cometidos por eles e pelos técnicos que os auxiliam. Estes profissionais de nível superior possuem o TRT (Termo de Responsabilidade Técnica) sobre o laboratório que é responsável em número máximo de dois.

O técnico de laboratório:

É a pessoa que realiza o trabalho de coleta dos materiais biológicos que vão para análise, esse profissional precisa contar com conhecimentos científicos, para, por exemplo, ser capaz de diagnosticar uma doença de origem parasitária. Saber realizar exames diferenciados e específicos a fim de atender a demanda médica é fundamental. Esse cargo é responsável por alguns procedimentos, como análises microscópicas, testes laboratoriais, e também operação e calibração dos equipamentos em uso. Além da técnica para realizar a coleta, é importante que quem esteja nessa função tenha habilidades para tratar o paciente e uma boa relação interpessoal, principalmente por atuar num momento que traz tensão para a maioria das pessoas.

Auxiliar de coleta:

O auxiliar de laboratório trabalha nas análises, facilitando os processos e garantindo que tudo esteja devidamente em ordem para que nenhuma falha, ou falta, ocorra. Fazer a assepsia de material de laboratório em geral; Realizar o enchimento, embalagem e rotulação dos materiais e equipamentos valendo-se de procedimentos aconselháveis, para acondicioná-los conforme determina a ordem de serviço; Fazer coletas de amostras de material utilizando técnica especial, instrumentos e recipientes apropriados, para possibilitar exame dessas substâncias; Conservar e manter limpo o laboratório; Proceder à limpeza e/ou desinfecção de utensílios e instalação do laboratório; Auxiliar no preparo do material de laboratório

para auxiliar as pesquisas; Auxiliar nas pesagens, misturas e filtrações de material segundo processos recomendados; Controlar o estoque de material usado no laboratório; Utilizar recursos de informática; Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.

Farmacêutico:

Assumir a responsabilidade pela execução de todos os procedimentos praticados no laboratório, cumprindo-lhe respeitar e fazer respeitar as normas referentes ao exercício profissional; Prestar orientações necessárias ao paciente em relação às fases do exame clínico laboratorial; Manter os reagentes e insumos utilizados na realização dos exames em condições adequadas de conservação e validade conforme o fabricante; Garantir que o laboratório e ou Posto de Coleta tenha boas condições de higiene e segurança; Manter e fazer cumprir o sigilo profissional; Manter os documentos previstos na legislação vigente e prestar sua colaboração ao CRF/CE e autoridades sanitárias.

Biomédico:

O Biomédico que exerça a Responsabilidade Técnica é o principal responsável pelo funcionamento do estabelecimento e terá obrigatoriamente sob sua supervisão a coordenação de todos os serviços técnicos do estabelecimento que a eles ficam subordinados hierarquicamente, profissional biomédico realizar exames, assumir a responsabilidade técnica e firmar os respectivos laudos, executar o processamento de sangue, suas sorologias e exames pré transfusionais, assumir chefias técnicas, assessorias e direção destas atividades

Equipe de limpeza:

Realizada com a utilização de rodos, mops ou esfregões, panos ou esponjas umedecidas em solução detergente, com enxágue posterior com pano umedecido em água limpa. No caso de pisos é utilizado o mesmo procedimento com mops ou pano e rodo. Esse procedimento é indicado para a limpeza de paredes, divisórias, mobiliários e de equipamentos de grande porte. Este procedimento requer muito esforço do profissional e o submete ao risco de contaminação. Panos e mops utilizados na limpeza devem ser encaminhados para lavagem na lavanderia e guardados secos por medidas de higiene e conservação. É importante ressaltar que

a limpeza úmida é considerada a mais adequada e higiênica, todavia ela é limitada para a remoção de sujidade muito aderida. Na limpeza terminal é necessária a utilização de métodos mais eficientes para a remoção de sujidades, como a mecanizada. Limpeza Manual Molhada; Limpeza com máquina de lavar tipo enceradeira automática; Limpeza seca.

Bioquímico:

O bioquímico, pelo seu grau de conhecimento, está apto a realizar pesquisas e análises acerca de processos biológicos em geral. No caso do laboratório, esse conhecimento sobre os organismos vivos é muito bem-vindo. Amostras de caráter mais restrito, bem como o sangue, a urina, as secreções em geral, o sêmen ou o próprio DNA, são de responsabilidade do bioquímico, que, por meio da análise que faz delas, pode emitir laudos. Ao pesquisar uma doença, o bioquímico não se atém apenas ao diagnóstico, mas também à prevenção e à cura, testando princípios ativos de medicamentos e documentando. Todo o serviço do laboratório apontando a diagnose envolve o êxito desse profissional.

4. Definição

Antissepsia: Antissepsia é um conjunto de técnicas de esterilização que visam evitar a proliferação de microrganismos patogênicos, responsáveis por provocar doenças infecciosas, por exemplo.

Bisel: Corte enviesado na aresta de uma peça.

Coleta Venosa: um procedimento comum e realizado com bastante frequência em laboratórios de análises clínicas, hospitais e outros ambientes médicos.

Expurgo: Ação de expurgar, de limpar, de retirar as impurezas, a sujeira; expurgação.

Garrote: Laço de borracha ou de tecido utilizado para comprimir um membro.

Gluconato de clorexidina alcoólica: Antisséptico tópico indicado para assepsia no pré-operatório, limpeza da pele antes de procedimentos invasivos.

Parasitária: Causado por parasita, que é um ser vivo que retira os nutrientes necessários para o seu desenvolvimento de outro ser vivo, estabelecendo, assim, uma relação ecológica interespecífica.

Punção: Perfurar algo levemente, ação esta utilizada no âmbito médico para a retirada de fluídos e outros líquidos armazenados em determinada parte do corpo, por exemplo.

5. Siglas

ANVISA	-	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CONAMA	-	Conselho Nacional do Meio Ambiente
EPC	-	Equipamento de Proteção Coletiva
EPI	-	Equipamento de Proteção Individual
FOR	-	Formulário de Registros
MS	-	Ministério da Saúde
RDC	-	Resolução da Diretoria Colegiada
TRT	-	Termo de Responsabilidade Técnica.
SUS	-	Sistema Único de Saúde
UNIFEOB	-	Centro Universitário Da Fundação de Ensino Octávio Bastos

6. Materiais/EQUIPAMENTOS

EPI adequado, como: jaleco, máscara, óculos, luvas descartáveis;

Água, Sabão, papel toalha;

Etiqueta para identificação e caneta;

Garrote, algodão, álcool 70%;

Seringa de 10 ml e agulhas descartáveis;

Sistema a vácuo;

Tubos devidamente identificados;

Estante para os tubos;

Recipiente próprio para descartar material perfurante;

Curativo;

Prontuário do paciente;

Pedido do exame;

7. Metodologia

Coleta de Sangue Venoso

1. Lavar as mãos com água e sabão e secar com papel toalha;
2. Reunir o material necessário numa bandeja;
3. Fazer o rótulo do frasco de coleta, com nome completo do paciente, número do prontuário, data de nascimento e data da coleta;
4. Conferir o nome completo do paciente;
5. Explicar ao paciente e ao acompanhante o procedimento;
6. Levar a bandeja até o paciente;
7. Posicionar o paciente de modo a facilitar a localização da veia para punção;
8. Calçar as luvas de procedimento;
9. Solicitar que o paciente feche a mão;
10. Instalar o garrote, aproximadamente há 4 cm acima do local escolhido para coleta de sangue;

11. Proceder à anti-sepsia da pele com gluconato de clorexidina alcoólica 0,5%;
12. Aplicar o antisséptico com algodão em sentido “caracol” do centro para periferia trocar o algodão a cada anti-sepsia do local, esperar secar;
13. Introduzir a agulha no local escolhido com o bisel posicionado para cima;
14. Aspirar a quantidade de sangue necessária para o (s) exame(s) a serem realizado(s) ou;
15. Introduzir a agulha do dispositivo a vácuo com o bisel posicionado para cima, observar o preenchimento por sangue venoso e acoplar o frasco (tubos específicos para coleta laboratorial) diretamente no dispositivo a vácuo e aguardar o preenchimento até a linha específica da amostra desejada;
16. Soltar o garrote e solicitar ao cliente que abra a mão;
17. Comprimir o local da punção sem dobrar o braço do cliente, solicitando que o mesmo continue a comprimir por mais dois ou três minutos;
18. Colocar o sangue nos frascos, deixando que o sangue escorra lentamente pelas paredes dos mesmos;
19. Movimentar o tubo lentamente para homogenizar seu conteúdo, caso tenha anticoagulante;
20. Recolher o material, desprezando a agulha e a seringa na caixa de descarte para perfurocortante e os demais encaminhar ao expurgo e desprezar em saco de lixo branco;
21. Não reencapar a agulha;
22. Retirar as luvas de procedimento;
23. Deixar o paciente confortável e a mesa de cabeceira em ordem;
24. Higienizar as mãos com água e sabão e secar com papel toalha;
25. Realizar as anotações no prontuário;

26. Enviar o material ao laboratório juntamente com o pedido, o mais rápido possível;

27. Proceder à higienização da bandeja com água e sabão, secar e guardar em local apropriado.

8. Referencias:

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PATOLOGIA CLÍNICA. **Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial para coleta de sangue venoso. 2. ed.** Barueri, SP: Minha Editora, 2010. Disponível em: <http://www.Sbpc.org.br/upload/conteudo/320090814145042.pdf>. Acesso em 22/06/2016.

ESTADO DE SANTA CATARINA. **Laboratório Central de Saúde Pública – LACEN/SC. POP RD 000 Elaboração de Manuais, Procedimentos Operacionais Padrão e Instruções de Trabalho.** Florianópolis, 2012.

ABNT ISO/IEC Guia 43-2, Ensaio de proficiência por comparações inter-laboratoriais – **Seleção e uso de esquema de ensaio de proficiência por organismos de credenciamento de laboratórios.**

NBR ISO 8402: 1994, Gestão da qualidade e garantia da qualidade – Terminologia; Disponível em: <http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/qualidade/Criterios%20Gerais%20para%20Competencia%20de%20Laboratorios%20Clinicos.pdf>

BORTOLOZO, N. M. et al. **Técnicas em enfermagem: passo a passo.** Botucatu: EPUB, 2007. Disponível em: <http://www.hu.ufsc.br/pops/pop-externo>.

CARMAGNANI, M. I. S. et al. **Procedimentos de enfermagem: guia prático.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. Edição 2017.

PRADO, M.L., GELBCKE, F.L. **Fundamentos para o cuidado profissional de enfermagem.** Florianópolis-SC, 2013. Disponível em: <http://www.hu.ufsc.br/pops/pop-externo/download?id=172>